


# Chapitre 8: Moçambique

Compilado por Nteboheng Mahlaha

	<p><b>Estatísticas contextuais do país</b></p> <p><b>População:</b> 23.929 milhões (2011) <b>PIB per capita:</b> 1,100 dólares norte-americanos (2010) <b>Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):</b> 0,322 <b>Níveis de desemprego:</b> 21% (1997 est.) <b>Principais sectores económicos:</b> mineração, agricultura, indústria e turismo <b>Principais exportações:</b> alumínio, camarões, electricidade, caju, açúcar, citrinos, algodão, madeira <b>Incidência de VIH e SIDA:</b> 11,5% (2010 est.) <b>Escolarização bruta no ensino primário:</b> 111% (2011) <b>Escolarização bruta no ensino secundário:</b> 26% (2011) <b>Escolarização bruta no ensino superior:</b> 1% (2005)</p>
---	---

Os dados contextuais do país foram obtidos de várias fontes: CIA (2012), UNAIDS (2011), UNDP (2011), UNESCO Institute for Statistics (2011).

## Contexto político e socioeconómico nacional

Localizado no sudeste africano, Moçambique abrange uma área de 799.330 km. Tendo sido uma colónia portuguesa até 1975, português é o idioma oficial e é utilizado académica e socialmente. Moçambique é um de dois países na região da África do Sul que utiliza português como o idioma nacional principal de comunicação. Os idiomas locais mais utilizados são Emakhuwa (26,1%) e Xichangana (11,3%). Nos anos 80 Moçambique era caracterizado pela inquietação civil e guerra, declínio económico e instabilidade política sustentada. Após a assinatura do acordo de paz entre a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) em 1992, Moçambique realizou as suas primeiras eleições em 1994.

Após o acordo de paz, o país começou a testemunhar uma mudança positiva nos contextos político e económico. Em 2009, Moçambique realizou as suas quartas eleições pacíficas e democráticas (Knight e Teferra 2008). No entanto, um relatório de 2012 elaborado pelo Índice de Transformação da Bertelsmann Stiftung (Bertelsmann Stiftung 2012) (um organismo global que avalia a democracia e a transição da economia de mercado em 128 países em desenvolvimento) criticou a posição dominante da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). O relatório sugeriu que a FRELIMO apresenta um desafio para os ganhos democráticos obtidos pelo país até agora. Esta situação é agravada pela

"sobreposição estreita entre o estado, o partido e as elites económicas" garantindo um enriquecimento pessoal (Bertelsmann Stiftung 2012).

Na sequência da guerra civil e da inquietação política em Moçambique, a economia dependia principalmente da ajuda financeira de países doadores, sendo os EUA o doador principal. Outros doadores significativos eram o FMI, Banco Mundial, Nações Unidas, a União Europeia, o Reino Unido e outros países na Europa Ocidental e na África do Sul. A economia moçambicana é actualmente dominada pelo comércio e pela agricultura, sendo ainda a agricultura o sector que fornece os rendimentos de exportação mais elevados de produtos como camarões, peixe, algodão, madeira e açúcar. Apenas 38% da população vive em áreas urbanas, sobrevivendo a maioria dos moçambicanos de actividades agrícolas. A descoberta recente de grandes depósitos de carvão aumentou o investimento directo estrangeiro do país (IDE) que melhora as possibilidades de reduzir a dependência de ajuda estrangeira (Kolver 2012). Em 2010 estimou-se que 56,1% da população era alfabetizada e deste 70,8% era do sexo masculino (CIA 2012). O PIB em 2011 aumentou em 7,2% para 1,100 dólares norte-americanos per capita (PPP); uma melhoria do crescimento de 6,8% de 2010 (CIA 2012). Como a maioria dos países na África do Sul, Moçambique tem uma elevada taxa de incidência de VIH, que teve um impacto negativo no possível crescimento económico do país.

## **O cenário do ensino superior**

Esta secção fornece uma revisão do cenário do ensino superior de Moçambique. As áreas de interesse incluem as políticas que regem o ensino superior e a qualidade e os desenvolvimentos recentes no que diz respeito ao sector de ensino superior mais abrangente. Com base nos dados primários recolhidos durante o estudo actual e enriquecidos ou apoiados pelos dados do estudo de perfil anterior da SARUA publicado em 2008, assim como uma revisão de outra investigação efectuada sobre o ensino superior em Moçambique, esta secção também fornece uma descrição abrangente dos indicadores de ensino superior importantes incluindo, nomeadamente, o tamanho e estrutura, financiamento, resultados da investigação e distribuição do pessoal entre as instituições públicas de ensino superior em Moçambique. É importante notar à partida que a taxa de resposta das universidades de Moçambique foi fraca neste estudo e, como tal, foram utilizadas as fontes de dados primária e secundária na preparação deste capítulo.

## **Breve descrição histórica do ensino superior no país**

Estudos Gerais Universitários foi a primeira instituição de ensino superior a ser fundada em Moçambique (em 1962). Em 1968 esta universidade ficou conhecida como a Universidade de Lourenço Marques. Em 1974 a universidade ofereceu 17 programas de cursos em diversas disciplinas profissionais e académicas (Chilundo 2010). Nessa época a universidade estava principalmente reservada aos alunos de colónias portuguesas e apenas um reduzido número de moçambicanos conseguia entrar na universidade (Patrulha do Ensino Superior em Moçambique, n.d.). Esta ideia elitista do ensino superior foi observada na maioria dos países da África Subsariana no início dos anos 60 e 70. Após a independência, a Universidade de Lourenço Marques tornou-se na Universidade Eduardo Mondlane, tomando o nome do primeiro presidente da FRELIMO, que foi assassinado em 1969. Eduardo Mondlane é considerada como sendo a primeira universidade moçambicana verdadeira e teve o objectivo de expandir o acesso ao ensino superior a um grande número de moçambicanos.

Em 1985 foi fundada a Universidade Pedagógica, tornando-se na segunda universidade em Moçambique. A principal finalidade desta universidade era formar os professores para o sistema de educação nacional. Alguns anos mais tarde foi fundada uma terceira universidade pública, o Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), cuja missão é formar pessoas em estudos diplomáticos. Em 2007 a Universidade de Zambeze (UniZambeze) foi fundada por Decreto do Conselho de Ministros n.º 77/2007. Localizada na Beira, esta nova universidade começou a aceitar alunos a partir de 2009.

O ensino superior privado só foi oficialmente permitido em 1993 através de uma nova política de ensino superior que instituía a aprovação do ensino superior privado. Nos primeiros três anos após a entrada em vigor da política, foram fundadas três instituições privadas (Knight e Teferra 2008) e houve um enorme crescimento no número de instituições de ensino superior desde então. Actualmente existe um total de 13 instituições de ensino superior privadas e 13 instituições de ensino superior públicas (incluindo universidades). Eduardo Mondlane continua a ser a maior universidade em Moçambique (Bailey et al. 2011).

## **O contexto nacional da política de ensino superior**

Em 1995 a primeira Política e Estratégias Nacionais de Educação para Implementação foi aprovada. Este documento visava melhorar a economia ao aumentar a taxa de alfabetização no país (SARUA 2008).

O Plano Estratégico no Sector da Educação no período de 1999-2003 foi lançado em 1998 e o seu foco principal era:

- melhorar o acesso à educação para todos, especialmente para as mulheres

- melhorar a qualidade da educação
- reforçar a infra-estrutura financeira e administrativa das instituições para garantir a prestação eficaz e sustentável da educação.

No final deste ciclo do plano estratégico no período de 1999-2003, foi identificado um número de lacunas e possíveis melhorias no sector de ensino superior e foi aprovada uma nova lei de ensino superior em 2003. A LEI n.º 05/2003 do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MHEST) procura alcançar s seguintes objectivos:

- melhorar a investigação aos níveis culturais e técnicos através da formação para resolver problemas relevantes no que diz respeito à sociedade e ao negócio relativamente ao desenvolvimento nacional e património humano
- desenvolver um núcleo de elevadas competências de pessoal técnico e de investigação através da formação
- incentivar a terceira missão da universidade através de serviços de extensão principalmente através do intercâmbio e disseminação de conhecimentos
- melhorar a produção de capital humano para a formação de qualificados de alta qualidade.

O segundo Plano Estratégico do Sector de Educação abrangeu o período de 2005-2009. Inclui muitas das mesmas iniciativas do primeiro, mas além disso focou-se no desenvolvimento do ensino vocacional e do ensino superior (Governo de Moçambique 2005). Este documento político defende um aumento do acesso ao ensino superior através do ensino vocacional e de outras formas terciárias de ensino e a produção de capital humano com as competências relevantes para a economia em recuperação.

O mandato do ensino superior em Moçambique é capturado através do Artigo 114 da legislação de Moçambique para o ensino superior, que declara que:

1. O acesso às instituições públicas de ensino superior garantirá oportunidades iguais e equitativas e a democratização do ensino, considerando os requisitos em termos de pessoal qualificado e o aumento de padrão educacionais e científicos do país.
2. As instituições públicas do ensino superior serão entidades corporativas regidas pela lei pública e devem possuir personalidade legal e gozar de autonomia científica, de ensino, financeira e administrativa, sem prejuízo à avaliação apropriada dos padrões educativos de acordo com a lei.
3. O Estado reconhecerá e supervisionará o ensino privado e cooperativo de acordo com a legislação.

Originalmente, o sector do ensino superior em Moçambique era regido como uma parte integral do Ministério da Educação e não foi colocada qualquer ênfase no ensino superior

como uma secção separada. No entanto, entre 2000 e 2004, a necessidade de melhorar a formação de capital humano, assim como a capacidade de investigação e inovação do país foi enfatizada, levando à criação do MHEST. Juntamente com o MHEST, foram criados dois concelhos, o Conselho de Ensino Superior e o Conselho Nacional do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, compostos por reitores das instituições de ensino superior públicas e privadas (Bailey et al. 2011). Estes dois conselhos foram criados para aconselhar o MHEST como parte do seu processo de tomada de decisão.

## **O tamanho e a estrutura do ensino superior em Moçambique**

O ensino superior em Moçambique é constituído por 26 instituições de ensino superior (13 instituições privadas e 13 instituições públicas). A maioria destas localizações encontra-se na capital, Maputo. A Universidade de Eduardo Mondlane (UEM) é a maior e mais antiga de todas com uma população estudantil estimada de 12.000 (Bailey et al. 2011). De acordo com os dados de referência da SARUA em 2006, a UEM era responsável por 61% das inscrições de todos os alunos nas universidades públicas. Apesar do rápido crescimento do número de instituições privadas desde 1995, o ensino superior em Moçambique é em grande parte ministrado pelas universidades públicas, sendo a UEM e a Universidade Pedagógica (a segunda maior universidade do país) responsáveis por um terço estimado de todas as inscrições do ensino superior (público e privado).

### **Procura de ensino superior**

O número de alunos no ensino superior aumentou de cerca de 3.500 em 1986 para quase 40.000 em 2006 (Bailey et al. 2011). Bailey e os seus colegas constataram que dois terços dos alunos estão inscritos em instituições públicas. As três universidades, para as quais estavam disponíveis dados neste estudo, comunicaram ter cerca de 17.062 candidaturas para o ano académico de 2009/2010 e 71% destes alunos foram registados como alunos de primeiro ano. No estudo de 2008 da SARUA, a Universidade Eduardo Mondlane tinha 4.336 alunos candidatados e não foi aceite um total de 2.730 candidatos qualificados devido a limitações de espaço. Não estavam disponíveis quaisquer dados para as outras universidades.

### **Perfil de inscrições dos alunos**

Uma estimativa do perfil dos alunos, em termos de nacionalidade e modo de estudo, inscritos no ensino superior público em Moçambique está resumida na Tabela 1.

**Tabela 1: Inscrição estimada dos alunos por modo de estudo e nacionalidade**

<b>Categoria de aluno</b>	<b>Número de alunos (contagem do número de presentes)</b>
Alunos directos	16.714
Alunos à distância	2.070
Alunos a tempo inteiro	42.782
Alunos a tempo parcial	16.314
Cidadãos nacionais (isto é, de Moçambique)	66.538
Cidadãos do país da SADC (isto é, de outros países da SADC)	0
Outros alunos internacionais (excluindo países da SADC)	168

Fonte: Questionários da universidade de SARUA (2008/2011)

Os dados acima foram obtidos das universidades que participaram na investigação da SARUA publicada em 2008 e no estudo actual. A Universidade Pedagógica apenas aceita alunos de ensino à distância e destes alunos 99,8% são cidadãos nacionais e apenas cerca de 0,2% são de outros países africanos. A recentemente aberta Universidade de Zambeze, por outro lado, só possui alunos directos que são todos cidadãos nacionais. Os dados do estudo de 2008 mostram que a maior universidade de Moçambique, UEM, não possui alunos da região da SADC e apenas 0,5% dos alunos eram de outros países.

Foi constatado a partir dos dados que havia aproximadamente 60.412 alunos inscritos nas três universidades. Do número total de alunos registados, 48,2% é do sexo feminino. Como pode ser observado nas tabelas de dados, há uma repartição justa dos alunos de acordo com o género, à excepção da faculdade de educação onde apenas 37,5% dos alunos é do sexo feminino. Educação tem a maioria dos alunos inscritos (53%), seguida de comércio, gestão e direito (18%). Agricultura tem os valores mais baixos com 1,2% dos alunos inscritos. A maioria dos alunos estava inscrita em licenciaturas. Humanidades e Ciências Sociais era a única área de estudo principal com alunos inscritos em doutoramentos.

### **Perfil do pessoal**

Muito poucos membros do pessoal empregado no ensino superior público em Moçambique chamam a atenção de países além de Moçambique. Durante o ano académico de 2009/2010, 97,8% do pessoal académico e de investigação na Universidade Pedagógica eram cidadãos nacionais, 1,3% eram de países da SADC e apenas 0,9% eram de outros países. A Universidade de Zambeze possui a mesma tendência do quadro do pessoal para o ano académico de 2012. É evidente uma disparidade de género nos membros do pessoal, sendo 69% do pessoal do sexo masculino. Os membros masculinos do pessoal tendem a ocupar as posições de gestão superiores nas universidades. Embora a educação possua a mais elevada taxa de inscrição de alunos, humanidades e ciências sociais possui o maior número de funcionários. Isto pode dever-se ao facto de a Universidade Pedagógica ser uma

instituição de ensino à distância em humanidades e ciências sociais. A relação aluno-professor em todas as áreas era de 25:1. Não foram fornecidas informações sobre as qualificações do pessoal no estudo de 2011, mas no estudo anterior da SARUA a maioria (62,6%) dos membros do pessoal cujos dados estavam disponíveis só tinha uma licenciatura, enquanto 24,7% tinha mestrado e apenas 12,6% tinha um doutoramento. Sem dados dos resultados da investigação.

## **Resultados do ensino superior nacional e alinhamento com os imperativos da política nacional**

### **Padrões de qualificados**

De modo semelhante aos dados de inscrição, a maioria das qualificações em Moçambique foi concedida a licenciados, tendo educação o número mais elevado de qualificados. De acordo com os dados institucionais recolhidos, humanidades e ciências sociais é a única área com doutorados. As áreas de estudo da ciência, engenharia e tecnologia comunicaram o maior número de mestres e só foi comunicado um doutorado nas humanidades e ciências sociais. Parece importante explorar melhor por que motivo apenas poucos mestres avançam para doutoramento em Moçambique. Uma possível explicação é que os alunos estudam noutros países. Por exemplo, os dados de HEMIS sul-africanos mostram que 66 doutorados de Moçambique estavam registados no ano académico de 2010. Não estavam disponíveis dados sobre os qualificados por género, assim, não foi possível avaliar se os padrões de inscrição por género persistem na graduação.

### **Qualidade**

Tendo em conta a resposta ao questionário fornecida pelo Ministério da Educação, Moçambique possui um quadro nacional de qualidade de ensino superior, que está principalmente envolvido no estabelecimento das instituições de ensino superior. A evidência mostra que Moçambique pertencia ao processo de Normalização, Garantia da Qualidade, Acreditação e Metrologia (SQAM) Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral em 2003 (SADC 2004). O Departamento de Ensino Superior em Moçambique está a tentar melhorar a sua qualidade de ensino superior ao implementar os mecanismos e indicadores de garantia da qualidade. Em 2011 foram efectuadas chamadas para candidatos qualificados e interessados dirigirem um projecto sobre a implementação de mecanismos e indicadores de garantia da qualidade (Nuffic 2011).

A Universidade de Zambeze afirma ter um quadro interno de garantia da qualidade que inclui um foco na contratação de funcionários profissionais de boa qualidade, criando investigação e garantindo uma administração eficiente. A universidade também presta

atenção à qualidade de materiais de aprendizagem e acesso à Internet e tenta garantir que há uma boa interacção entre alunos e professores. Nas duas universidades para as quais as informações de garantia da qualidade estão disponíveis, foi comunicado que o desempenho dos alunos é acompanhado. No entanto, nenhuma universidade afirmou ter um orçamento especificamente atribuído à garantia da qualidade. Por vezes, ambas as universidades realizam avaliações internas do seu trabalho e ambas possuem processos obrigatórios em vigor para avaliar a qualidade do corpo docente individual.

## **Recentes desenvolvimentos e debates referentes ao ensino superior**

Um grande desenvolvimento no sistema de ensino superior de Moçambique é a decisão do conselho da UEM em fazer uma mudança no plano proposto de adoptar a estrutura de cursos do processo de Bolonha, revertendo para um curso de quatro anos no ano académico de 2012. Tal surge após preocupações levantadas por académicos sobre a viabilidade de os estudantes obterem o tipo relevante de formação necessária em três anos na perspectiva do estado actual do ensino secundário no país, que nem sempre fornece uma base suficiente para a conclusão de um curso em três anos. Outras questões levantadas na decisão incluem a necessidade de formação de alunos de qualidade e produção de capital humano, consulta com todas as partes interessadas no sistema global de educação e além e cooperação com as universidades regionais e continentais (Makoni 2011).

Em 2011 o orçamento anual do Ministério da Educação foi reduzido devido à crise financeira enfrentada nesse ano. O corte orçamental afectou os orçamentos das universidades públicas e foi comunicado que a UEM perderia cerca de 38% do seu orçamento anual afectando salários do pessoal e a qualidade geral da educação (University World News 2011).

O Banco Mundial emprestou a Moçambique capital financeiro suficiente para melhorar o seu sector de ensino superior. Espera-se que os fundos sejam utilizados para contratar consultores que ajudarão no desenvolvimento de politécnicos no país. Todas as instituições de ensino superior necessitam de ser licenciadas de acordo com o procedimento prescrito pelo gabinete em Junho de 2012 (Notícias de Moçambique 2012a). Esta regra pretende melhorar as políticas existentes no que diz respeito ao registo e operação das instituições de ensino superior, especialmente as do sector privado. Um dos requisitos estipula que após obter a licença, a instituição deve estar completamente operacional no prazo de dois anos e o fracasso em tal levará à suspensão da licença (University World News 2012).

Moçambique foi honrado em estar entre os poucos países sul-africanos que acolherão o maior telescópio do mundo, o Square Kilometre Array (SKA). Embora Moçambique não esteja directamente envolvido no projecto, a UEM tem relações próximas com o projecto



sul-africano de SKA. Isto melhorará a investigação e ensino de radioastronomia nas universidades moçambicanas, especialmente na UEM (Notícias de Moçambique 2012b).

## **Regionalização**

De uma perspectiva nacional, Moçambique enfatiza muito a colaboração e integração regionais no seu sector de ensino superior. A Universidade de Eduardo Mondlane estipulou no estudo de 2008 que valoriza a colaboração regional e dá preferência aos alunos da região da SADC sobre os alunos africanos. No entanto, os dados apresentados anteriormente neste capítulo mostraram os números insignificantes de alunos e pessoal de outros países da SADC. Grande parte da regionalização que ocorre envolve a deslocalização de cidadãos moçambicanos para outros países, notavelmente África do Sul. São necessários mais trabalhos de investigação para compreender os desafios de regionalização no contexto moçambicano. É provável que o idioma desempenhe um papel, pois existem poucos alunos dos países da SADC que se adaptariam a um ambiente português. Também podemos especular que, como o trabalho de garantia da qualidade nacional em Moçambique ganha terreno e existe uma abordagem claramente definida da qualidade, pode haver um aumento de mobilidade de alunos e pessoal para Moçambique. Além disso, os debates em Moçambique no que diz respeito à adopção do processo de Bolonha implicam que no contexto de Moçambique as questões regionais da SADC sejam susceptíveis de ter uma menor atenção que as parcerias e ligações internacionais.

## **Conclusões**

Desde o fim da guerra civil, a economia e o sector de ensino superior de Moçambique mostraram sinais de crescimento significativo - de três instituições de ensino superior nos anos 80 para 26 instituições no momento. O governo do ensino superior melhorou ao longo dos anos com a iniciação e implementação de novas políticas e estruturas para satisfazer necessidades particulares no sector de ensino superior. A procura pelo ensino superior está a aumentar e ultrapassa actualmente os lugares disponíveis. Embora as opiniões possam continuar a diferir na posição da UEM referente ao processo de Bolonha, um aspecto importante é que o ensino superior em Moçambique está a reconhecer o seu papel na contribuição do desenvolvimento não apenas do país, mas também da região e do continente.

As limitações metodológicas e a baixa taxa de resposta das universidades de Moçambique foram mencionadas no começo deste capítulo e este capítulo deve ser considerado como uma revisão parcial de ensino superior no país. No entanto, dado a carência de investigação

de ensino superior com foco especialmente em Moçambique, é considerado que este estudo contribui de forma útil para esforços no sentido de melhor compreender o ensino superior na região.

## Referências

Bailey T, Cloete N and Pillay P (2011) CASE STUDY: Mozambique and Eduardo Mondlane University. *Universities and Economic Development in Africa*. Wynberg: CHET.

Bertelsmann Stiftung (2012) *Mozambique Country Report*. Gütersloh: Bertelsmann Stiftung.

CIA (2012) *World Fact Book*. Retrieved 09/01/2012 from F:\mozambique\CIA - The World Factbook.mht.

Government of Mozambique (2005) *Education sector strategic plan II*. Maputo: Mozambique.

Higher Education in Mozambique Portal (n.d.) *Brief history of Mozambican H.E.* Retrieved 29/08/2012 from F:\mozambique\Brief history of Mozambican H\_E « Higher Education in Mozambique-Portal.mht.

Knight J and Teferra D (2008) *Higher Education in Africa: The International Dimension*. Accra.

Kolver L (2012) Mining industry contributing significantly to Mozambique GDP. *Mining Weekly Online*. Available online at [www.miningweekly.com/article/mining-industry-contributing-significantly-to-mozambique-gdp-2012-06-08](http://www.miningweekly.com/article/mining-industry-contributing-significantly-to-mozambique-gdp-2012-06-08).

Makoni M (2011) Mozambique: University u-turn on 'Bologna' process. *University World News*, Issue No. 195 of 28 October 2011.

Ministry of Education, Science and Technology (2000) *Strategic Plan for Higher Education in Mozambique 2000-2010*. Ministry of Education, Science and Technology.

News for Mozambique (2012a) *Project of higher education, science and technology (HEST)*. 17 July 2012. Maputo: News for Mozambique.

News for Mozambique (2012b) *Further details emerging over the country role in SKA telescope*. 4 June 2012. Maputo: News for Mozambique.

Nuffic (2011) *Building capacity for quality assurance in the higher education system in Mozambique*. Retrieved 09/10/2012 from [www.nuffic.nl/en/capacity-building/niche/countries-and-projects/mozambique/niche-moz-093](http://www.nuffic.nl/en/capacity-building/niche/countries-and-projects/mozambique/niche-moz-093).

Republic of Mozambique (2006) *Mozambique Science, Technology and Innovation Strategy*. Maputo: Republic of Mozambique.

Rose-Innes L (2007) *ICTs and Higher Education in Africa*. Cape Town: Centre of Educational Technology.

SADC (2004) *Southern African Development Community Accreditation*. Retrieved 09/10/2012 from [www.sadca.org/news-april04.php](http://www.sadca.org/news-april04.php).

SARUA (2008) *Towards a Common Future: Higher education in the SADC region*. Johannesburg: SARUA.

University World News (2011) *Budget cuts will affect quality of higher education*. 12 May 2011.

Univeristy World News (2012) *Regulations for licensing higher education institutions amended*. 27 June 2012.